

IMPRENSA REGIONAL: ENCONTRO EM TOMAR

REPRESENTANTES de quase centena e meia de jornais de província — e entre eles a maior parte dos do Algarve — encontraram-se no sábado em Tomar, tendo tido oportunidade nas escassas horas de que para isso dispunham, de debater alguns dos problemas que presentemente mais afligem a imprensa regional.

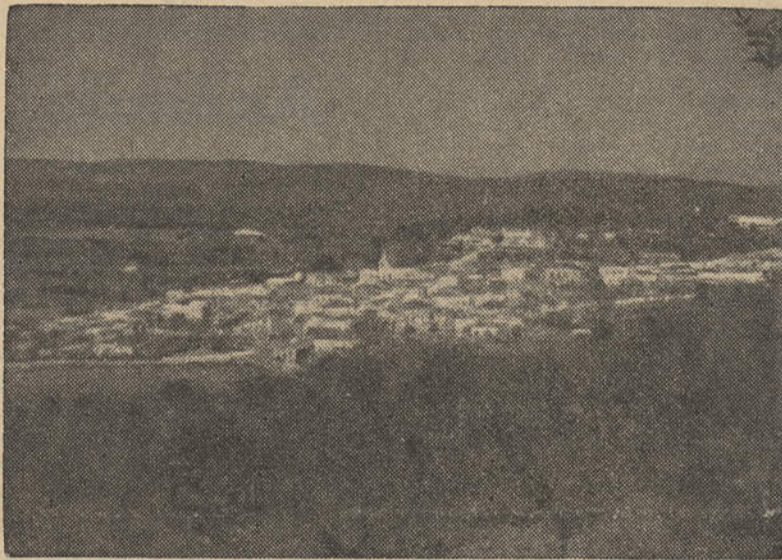
O encontro decorreu no Hotel dos Templários e deve-se a iniciativa da empresa Águas de Carvalhelhos, que quis integrá-lo na reunião anual dos seus agentes e distribuidores. Assinalado, inicialmente, por notória disparidade de pontos de vista dos participantes sobre a forma como deveriam decorrer os trabalhos, acabaram aqueles, ao fim de cerca de uma hora de intervenções

que em grande parte se revelaram pouco objectivas, por chegar a acordo e estabelecer um programa a seguir. Dividiram-se assim os intervenientes em três grupos, cada um deles encarregado de apreciar diversos pontos da agenda, extraindo conclusões que depois seriam apresentadas em plenário.

Ao primeiro grupo coube a análise de problemas relacionados com a imprensa regional e a Associação da Imprensa Não Diária. Foi referido que na Associação da Imprensa Não Diária, com sede em Lisboa, estão inscritos apenas 147 jornais, num total que excede os quinhentos, sendo exposta a necessidade da existência de uma associação capaz de defender, representar e informar os sócios. O grupo concluiu pela necessidade de mais conveniente estruturação da

Imprensa não diária, sugerindo que se a sua actual Associação oferecesse garantias de maior eficiência não se lhe obstará à continuidade, pedindo-se porém a realização de uma assembleia geral para eleição de dirigentes, que garantissem os requisitos julgados necessários. Ficou também assente que para colaboradores da imprensa regional fossem conseguidos cartões que mais cabalmente os habilitem ao desempenho das suas tarefas, com regalias iguais às atribuídas aos colaboradores da imprensa diária.

(Conclui na 3.ª página)



Panorâmica de Paderne

PADERNE ESQUECIDA NO PLANO DE ACTIVIDADES DO GABINETE DE PLANEAMENTO DO ALGARVE

NA leitura do plano de actividades do GaPA — Gabinete de Planeamento do Algarve, em relação ao concelho de Albufeira, constatou-se, mais uma vez, que Paderne continua esquecida das entidades oficiais. Eis o que vimos no plano:

Obras realizadas em 1975 e em curso em 1976 (projectos, a concurso, em curso e concluídas): abastecimento de água a Ferreiras, 4 400 contos; rede de saneamento da povoação de Olhos de Água, 15 000 contos; nova conduta aduto-

ra Brejos 2-Serro de Malpique, 12 000 contos; ampliação do reservatório do Serro de Malpique, 4 000 contos; arruamentos de acesso aos Olhos de Água, arranjo e pavimentação, zona central da vila, Rua Liberdade, Esplanada de Frutuoso da Silva, 400 contos; reparação da Rua Padre Semeado de Azevedo em Albufeira, 30 contos; caminho municipal que liga Areias de S. João à Colónia de Férias do Inatel, 300 contos; arranjo dos sanitários na praia de Albufeira, 50 contos; caminho municipal 1173, da E. N. 524 em Ribeira de Alite a Lentisciais, 550 contos; c. m. 1285 da E. Nacional 395 em Alpozar à E. M. 526 em Brejos, 780 contos; c. m. 1352 da E. N. 270, do Purgatório à E. M. 524 em Aldeia dos Matos, 640 contos; c. m. 1290 de Vale de Carros ao limite do concelho a Cotovio, 300 contos; abastecimento de água a Patá de Baixo, 1 300 contos; abastecimento de água à Guia (furos de captação) 7 900 contos; abastecimento de água a Albufeira (condutor misto de distribuição), 5 750 contos; saneamento de Albufeira (vila) 30 000 contos; rede de saneamen-

(Conclui na 4.ª página)

Subsídios de 36 400 contos para a indústria turística algarvia

OS Ministérios do Comércio Exterior e do Trabalho, através do Gabinete de Gestão do Fundo do Desemprego, concederam, conforme despacho inserido no «Diário da República» um subsídio, sem juros no valor de 36 400 contos à Secretaria de Estado do Turismo, reembolsável em seis prestações trimestrais, a começar seis meses após a sua recepção.

Aquela Secretaria de Estado aplicará o montante deste financiamento em empréstimos a conceder a determinadas unidades hoteleiras, destinado ao pagamento dos salários em atraso aos seus trabalhadores. As empresas beneficiárias, são: Hotel D. Filipa, 2 650 contos; Hotel Júpiter, 3 000 contos; Algarvesol-Quarteirasol, 10 000 contos; Hotel do Garbe, 1 900 contos e Hotel Penina, 6 400 contos. A Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve foram atribuídos 12 450 contos, para distribuição por cerca de 50 pequenas e médias empresas.

NUMEROSOS ALGARVIOS ASSISTIRAM EM TOMAR E FÁTIMA AO «ENCONTRO NACIONAL DA FAMÍLIA CARVALHELHOS»

MAIS de uma centena de algarvios deixaram na última sexta-feira, por três dias, a sua Província, para tomarem parte nos «Encontros Nacionais da Família Carvalhelhos e da Imprensa Regional», promovidos pela firma Águas

de Carvalhelhos, S. A. R. L. e com organização dinamizada, entre nós, pelos seus representantes no Algarve, Costa, Pina & Villaverde. Agentes e subagentes puderam assim conhecer-se melhor, confraternizando, numa jornada que, se peço pelo propósito de se aproveitar a cem por cento os tempos disponíveis de cada um (para o que teria de contar-se apenas com super-homens e super-mulheres), não deixou de oferecer bons momentos de franco, alegre e por vezes entusiasmado convívio.

Os participantes algarvios saíram de manhã de Faro com destino a Évora, em dois autocarros, agregando-se-lhes, em Beja, vários representantes deste último distrito. A paragem para o almoço em Évora, serviu de pretexto para a apreciação de alguns dos belos monumentos da cidade-museu, prosseguindo depois a viagem, rumo a Fátima, onde funcionou a secretaria do encontro, destinada a atender mais de um milhar de pessoas e à distribuição dos viajantes por Fátima e Tomar.

Em Tomar, à noite, no ginásio

(Conclui na 3.ª página)

O secretário de Estado das Obras Públicas esteve no Algarve

A FIM de estudar assuntos dependentes do seu sector e visitar obras em curso, deslocou-se ao Algarve o eng. Melo e Costa, secretário de Estado das Obras Públicas. Em Faro esteve no Governo Civil, Câmara Municipal e Gabinete do Planeamento, visitando as obras do novo Hospital Distrital e detendo-se no estudo dos problemas relativos às infra-estruturas necessárias ao funcionamento daquela unidade.

Esteve ainda em Portimão, em visita ao Hospital Distrital,

O saneamento básico do Algarve e a Organização Mundial de Saúde

COM vista ao estabelecimento de um contacto entre a Organização Mundial de Saúde e os organismos que, no Algarve, estão ligados aos problemas do saneamento básico, visitou o Gabinete do Planeamento da Região o eng. Domingos Pinto, perito da O. M. S., acompanhado pelo eng. Lobato de Faria, representante da Direcção-Geral de Saúde e pelo eng. Guapo de Almeida, da Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico. Depois de uma reunião com técnicos do GaPA, na qual participou o dr. Levy Guimarães, delegado de Saúde do distrito, foram apreciadas obras em curso e zonas insalubres da região.

O encontro constituiu um primeiro passo para a preparação de um inquérito, a decorrer em meados de Setembro, por uma equipa da Organização Mundial de Saúde, para elaboração de um relatório sobre os problemas do saneamento básico no nosso País. Este será apresentado a organismos internacionais como o Banco Mundial, interessados em prestar apoio económico para obras a realizar neste sector. Para isso, será feita uma análise dos problemas prioritários, dos projectos já realizados, mas que ainda não foram postos em execução por falta de verbas e do enquadramento dos problemas técnicos do saneamento básico no contexto total do país.

CARTA ABERTA AO AUTOR DO ARTIGO «REVOLUÇÃO SOCIAL E POLÍTICA SEXUAL» (DOSSIER INFORMAÇÃO)

É ESTA carta aberta motivada por considerarmos descontentados muitas afirmações (peremptórias!), no artigo sob a epígrafe supra, inserido neste mesmo hebdomadário, em 13 de Fevereiro último, e assinado por G. S.

Sem que queiramos gerar polémica, não poderemos, contudo, deixar de fazer algumas considerações que nos parecem pertinentes, criticando, ao mesmo tempo, alguns aspectos do articulado que G. S. desdobra, porque cuidamos que sejam menos consentâneos com a verdade.

(Conclui na 4.ª página)

NOTAS DE VIAGEM (VIII)

por António do Rio

COM a mudança da hora, as complicações surgem. Na Espanha e na França, avançaram os relógios uma hora.

Por essa (simples) razão, fomos perdendo o comboio, nesta viagem de agora à «capital do mundo»... e arredores, que é Paris.

As pressas habituais, as dificuldades de arrumação de bagagem habituais, as disputas fraseológicas habituais, ao primeiro contacto com os que serão, forçadamente, companheiros de cubículo andante durante várias dezenas de horas. Depois, os nervos cansam-se, começam a baixar bandeira. E algum

tempo depois, vem a conversação, nova espécie de interrogatório mútuo, as vidas de cada um mostradas como bandeiras desfraldadas ao vento. Enfim, o companheirismo que, ao fim da longa e forçada convivência, acaba por ser já um fundo de estima e admiração.

Destá vez, coube-nos a companhia de um casal miudinho. Ele muito moreno, dir-se-ia, natural da que foi Índia portuguesa. Ela, espanhola, bonita, gentilíssima para com o companheiro e para os três

(Conclui na 3.ª página)

AO MILE(SEMA)NÁRIO JORNAL DO ALGARVE

Não é por simples acaso que um jornal como este se torna «milénario», e tão pouco o será, creio, devido à teimosia de uns quantos, que por carolice o mantiveram de pé, desde há mil semanas, apesar das azedas críticas que, normalmente, são mais numerosas do que os incentivos de apoio.

É verdade que quem recebe semanalmente a visita deste «provinciano», a recebe tanto mais «religiosamente», quanto mais longe se encontra da sua terra natal, seja do sotavento ou do barlavento algarvio.

É algo que nos chega daí, e ainda que provinciano (ou talvez por isso mesmo), nos agrada receber com assiduidade, pois sempre encontramos coisas que nos são familiares, e pelas quais sentimos um certo carinho, embora nem sempre as notícias sejam as que mais nos agradaria ler, ou mesmo porque temos uma opinião diferente da de quem assina ou comenta determinado assunto.

Até mesmo os diálogos, muitas vezes alongados por vários números, nos permitem uma maior aproximação com o que por aí se passa. Só é pena, nestes casos, que as pessoas que encetam tal diálogo, prefiram prender-se em discussões e refregas pessoais, a continuarem a esclarecer e esclarecer-se, visto que uma coisa não pode ter dois nomes que apontem sentidos opostos.

Seria bom que cada um soubesse até onde pode ir em conhecimento de causa e que, a partir daí, aceitasse a opinião adversa ou tentasse obter mais informações sobre o caso em discussão, mas sem aquela tentativa da «vitória», pois é mais importante participar do que propriamente ganhar.

O JORNAL DO ALGARVE é, enfim, o jornal que nos chega da nossa terra, e isso quase bastava para gostarmos de o receber, os que longe dela vivem.

Aqui deixo, pois, a minha sincera homenagem a quem tornou possível o aparecimento e também a continuação deste semanário, que desejo sinceramente tenha um futuro bastante longo.

Parabéns ao JORNAL DO ALGARVE.

24-5-76

José da Luz

INSTANTÂNEOS DE ALBUFEIRA

por José Leal Branco

A FALTA de escoamento de águas num terreno junto à Praceira do M. F. A., na estrada de Quarteira onde está a ser construído o edifício dos C. T. T. em regime de sistema electrónico, originou a quando das últimas chuvas, graves prejuízos no imóvel da empresa de panificação. Chama-se a atenção das autoridades.

Uma organização hoteleira de capital alemão inaugurou parte do hotel em construção próximo da praia da Oura.

Continua Albufeira a ser considerada rainha do turismo, sendo frequente a sua procura pelo turismo nacional e internacional em termos de ocupação.

Apesar das dificuldades motivadas pela crise, aguarda-se melhores perspectivas de ocupação, nos hotéis, a partir de Junho. Tem provocado admiração a alguns visitantes estrangeiros, o clima, a água tédida e as belezas naturais.

Aguarda-se um futuro próximo o aumento dos quadros policiais com a criação de uma esquadra da P. S. P. e a colaboração de agentes da Judiciária, auxiliando o serviço dos agentes da G. N. R.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira, convidou os industriais de hotelaria e similares em atraso na liquidação do fornecimento de água, para uma reunião, a fim de se possível, chegar-se a uma plataforma de acordo na liquidação dos fornecimentos em atraso, evitando eventuais cortes do abastecimento de água que viriam criar maiores dificuldades aos consumidores.

A colónia de férias do INATEL continua a ampliar e a beneficiar as suas instalações, para poder satisfazer os pedidos de marcações dos trabalhadores. É pena que ainda não se tenha dado satisfação a um justo anseio, acabando com os esgotos próximo à praia de banhos dessa colónia.

saúde
é a maior riqueza.

ENQUANTO É TEMPO

Nas crianças, amígdalas doentes e aumentadas do volume comumente causam resfriados e doenças dos ouvidos e da garganta. Se não houver tratamento adequado, poderão ocorrer as mais sérias complicações, tais como anginas, que nos ouvidos, bronquites, pneumonias, etc.

Se o seu filho se resfriou frequentemente, leve-o ao especialista para examinar-lhe o nariz e a garganta.

Otelo no Algarve

Otelo Saraiva de Carvalho, candidato à presidência da República, visitou a nossa Província na quarta e quinta-feira, usando da palavra, no primeiro daquele dias, em Tavira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Olhão, Faro, Loulé, Almansil, Vilamoura, Algez, Messines, Amorosa, Silves e Albufeira e ontem em Portimão, Ferragudo, Alvor (Torraltá) e Lagos.

Dado que a visita se processou já com esta edição do *Jornal do Algarve* a ser ultimada, referir-nos-emos no próximo número mais detalhadamente ao assunto.

Terminou o diferendo com o pessoal da indústria hoteleira

Entre o secretário de Estado do Turismo, dr. Luís Filipe Madeira e representantes dos trabalhadores da indústria de hotelaria do Distrito, decorreu na segunda-feira uma reunião de que resultou a assinatura de um protocolo pelo qual se põe fim à discriminação salarial que existia entre o pessoal das empresas estatizadas e não estatizadas do sector.

O secretário de Estado congratulou-se pela forma como a reunião decorreu e pela capacidade sindical do pessoal da hotelaria, tendo os representantes sindicais referido alguns aspectos da sua luta, as implicações desta na próxima época turística e a sua satisfação por o Governo lhes haver feito justiça.

Descarrilamento em Vila Real de Santo António

Próximo do apeadeiro do Guadiana, em Vila Real de Santo António, descarrilou na terça-feira uma carruagem do comboio que ali chegara às 2,12 e sairia às 5,55 com destino ao Barreiro. O descarrilamento provocou ligeiros prejuízos na carruagem, estragos em cerca de 70 metros de via e a paralisação temporária do tráfego para o apeadeiro.

Uma brigada de técnicos conseguiu, ao fim de algumas horas de trabalho, repor a carruagem nos carris e reparar a via férrea danificada, ficando o tráfego restabelecido a meio da tarde do mesmo dia.

TEATRO NO ALGARVE

Grupos de teatro amador do Algarve continuam a desenvolver meritória actividade, realizando espectáculos em diversas zonas da Província.

Na Casa do Povo da Conceição de Faro, o Grupo de São Brás de Alportel representou há pouco a peça «O tupamaro», de João Palmier.

Por seu turno, o Grupo de Teatro de Alcantarilha efectuou um espectáculo, em Silves, com as peças «As espingardas da mãe Carrara», de Bertolt Brecht e «Até lá», farsa de André Brun.

Trespasa - se

Casa de pasto e taberna em Monte Gordo — Conchinha do Mar — Largo das Areias, 56.

Informa no mesmo local.

Concurso gastronómico dá férias no Algarve

Centros de Turismo de vários países na Escandinávia promoveram, conjuntamente, em Oslo, um concurso gastronómico, com prémios constituídos por férias em várias zonas turísticas do Mundo. Um dos premiados, o sr. Nandrup, acompanhado da esposa e na sequência do prémio instituído pelo Centro de Turismo de Portugal, está agora passando férias no barlavento algarvio.

Cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Damos a seguir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa em 28 do mês findo:

Preços de compra: alfarroba triturada, 2\$70; alpista, 26\$00; amendoim, 19\$00; aveia, 2\$80; centeio, 3\$80; cevada, 3\$00; cevada distica, 3\$10; cevada santa, 5\$50; fava açoreana, 9\$00; fava meã, 8\$00; fava ratinha, 8\$00; feijão branco, 18\$00; feijão catarino, 28\$00; feijão encarnado, 23\$00; feijão frade grado, 21\$00; feijão manteiga, 32\$00; grão branco, calibre 48/50, 17\$50; grão gramicha, 6\$80; grão preto, 15\$00; milho amarelo da Beira Baixa, 5\$60; milho branco, 4\$70; tremoço amarelo, 5\$00; tremoço branco, 8\$00; trevo da Pérsia, 22\$00; trevo da Pérsia Maral, 26\$00; trevo da Alexandria, 30\$00; viciás Vilosa, 20\$00; viciás Benghalensia, 19\$00; viciás Macrocarpa, 13\$00.

Preços de venda: alpista, 28\$00; aveia, 3\$15; centeio, 4\$15; cevada, 3\$49; cevada distica, 3\$49; tremoço branco, 8\$50.

Loja

Trespasa-se no centro de Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

ECOS

Dr. Campos Coroa

Permaneceu alguns dias em Barcelona, onde tomou parte no III Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia, o dr. Emílio Campos Coroa, médico oftalmologista em Faro.

A reunião teve cerca de 500 participantes, e decorreu no Palácio dos Congressos, tendo como tema central as «catarratas congénitas».

Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Vila Real de Santo António para Marrocos o nosso assinante sr. José Bernardino Bartolomeu.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Dimas Domingues da Silva, nosso assinante em Espinho.

Casamentos

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Natividade da Silva, filha da sr.ª D. Leonor Caldeira e do sr. José Pedro da Silva, com o sr. José Manuel Esteves Bartolomeu, filho da sr.ª D. Maria José Esteves Bartolomeu e do sr. José Bernardino Bartolomeu.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria de Fátima Esteves Martins e o sr. Emílio Alberto da Silva.

Na Conservatória do Registo Civil do Seixal, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Ermelinda Trindade Miguel, natural de Vila Real de Santo António, filha da sr.ª D. Ilda da Assunção Trindade e do sr. Isidro Miguel com o sr. Vitor Hugo Campos, filho da sr.ª D. Arlinda da Silva e do sr. Pedro Paulo Campos. Foram padrinhos os pais dos noivos.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Rocha; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; amanhã, Guerreiro; e até quinta-feira, a Farmácia João de Deus.

AGENDA

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «7 ladrões na cidade»; amanhã, «Tão amigos» que nós éramos»; domingo, «Amor de mãe»; terça-feira, «Eram todos filhos da mãe»; quarta-feira, «Amor, não me façam mal»; quinta-feira, «Conflitos conjugais».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Profissão: aventureiros»; domingo, «Mete o teu diabo no meu inferno»; terça-feira, «Para a frente é que é o caminho»; quinta-feira, «Noites árabes».

Em ALVOR, no Cinema 3 Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Madely, a outra mulher»; terça, quarta e quinta-feira, «O potro vermelho».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Decameron n.º 2»; amanhã, noite de teatro, «Mostrame a tua piscina» (2 sessões); domingo, em matinée e soirée, «O sargento Rompigliani»; terça-feira, «A grande evasão»; quarta e quinta-feira, «Paul e Michelle».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A cólera do vento»; domingo, «Semente de tamarindo»; terça-feira, «As viúvas alegres»; quarta-feira, «Irmãos de sangue»; quinta-feira, «Uma mulher da rua».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A pistola do mal»; domingo, «Ternura e violência»; segunda-feira, «Mostrame a tua piscina» (teatro); terça-feira, «Mulher indomável»; quinta-feira, «Um dia de sol».

Em PADERNE, no Cine Paderense, amanhã, «Um dólar furado»; quinta-feira, «O maior duelo do Oeste».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O prostituto»; amanhã, «A raiva do tigre»; domingo, «O homem de Hong-Kong»; segunda-feira, «3 gringos»; terça-feira, «A noiva do pirata»; quarta-feira, «Vida dupla»; quinta-feira, «Uma tese escandalosa».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Visita inesperada»; domingo, «O cántico da navalha»; terça-feira, «As trombetas de Apocalipse»; quinta-feira, «E agora chamam-lhe magnífico».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A violência do leopardo»; amanhã, «Massacre em Roma»; domingo, em matinée e soirée, «Delícias francesas»; terça-

feira, «Duas raparigas num pijama»; quinta-feira, «O bom mafioso».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Tarzan, o filho das selvas»; domingo, «O canto do rubi vermelho»; terça-feira, «Programa final»; quinta-feira, «Homem de ferro».

Necrologia

D. Maria dos Santos Cabrita

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria dos Santos Cabrita, de 78 anos, viúva, natural de Santa Bárbara de Nexe. Era mãe dos srs. Mateus dos Santos Garrochinho, funcionário do Serviço Nacional de Emprego e Irineu dos Santos Garrochinho (já falecido), e da sr.ª D. Maria dos Santos Garrochinho, sogra das sr.ªs D. Maria de Lourdes Antão e D. Maria Pires de São José e avó da sr.ª D. Emília de São José Garrochinho Figueira, casada com o sr. Daniel Brito Figueira e dos srs. Rui Fer-

nando Garrochinho e Leonel Garrochinho Luís.

O funeral, que se efectuou para o cemitério de Santa Bárbara de Nexe, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família enlutada apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 22 de Maio a 1 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	67 000\$00
Vandinha	53 200\$00
Flor do Sul	48 900\$00
Lestia	33 300\$00
Cajú	29 800\$00
Liberta	19 950\$00
Sul	17 800\$00
Alecrim	15 400\$00
Agadão	13 100\$00
Princesa do Sul	3 700\$00

Total 302 150\$00

De 25 a 31 de Maio

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Brisa	145 670\$00
Nova Clarinha	112 380\$00
Amazona	74 380\$00
Maria Rosa	74 200\$00
Cajú	69 480\$00
Diamante	68 400\$00
Alecrim	51 770\$00
Estrela do Sul	42 670\$00
Audaz	42 600\$00
Micá	36 000\$00
Princesa do Sul	35 600\$00
Arda	33 300\$00
Nova Sr.ª da Piedade	27 050\$00
Ponta do Lador	24 320\$00
Restauração	16 690\$00

Total 854 510\$00

Vendedores de automóveis

PRECISAM-SE

em todos os concelhos do Algarve.

Resposta à Rua General Teófilo Trindade, 34 — Faro.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

HORTÊNCIA PARRA DO BRITO

Marido e filhas, agradeçam a todas as pessoas que acompanharam o féretro de sua mãe, sogra e avó, Hortência Parra do Brito, à sua última morada ou aos que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

Trespasa - se

Casa de pasto, com esplanada, taberna e habitação, em local de movimento, próximo da Aldeia Turística Pedras del Rei-2 e da praia de Cabanas (Conceição de Tavira). Os interessados deverão informar-se neste jornal.

cinema



3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

Em exibição (até domingo)

MADELY, a Outra Mulher

c/ Alain Delon
Não acons. a men. 13 anos

De 8 a 10 de Junho

O Potro Vermelho

Para todos (M/ 6 anos)

De 11 a 13 de Junho

Casamento de Padre

Não acons. a men. 13 anos

AR CONDICIONADO
Sessões diárias às 21,30 h.
Respeitam-se as marcações até às 21 horas

Casa das Lâmpadas

Manuel Carneiro, Ribeiro & Oliveira, Lda.

Rua dos Caldeiros, 72-80 — Tel. 380248 (P. P. C. A.)

Armazém: Rua do Breiner, 410 a 422 — PORTO

Material eléctrico — Fios e Cabos — Estabilizadores e Compensadores de corrente — Antenas TV — Acessórios e Cabo Coaxial — Ferros eléctricos, automáticos e de vapor — Trituradores — Torradeiras — Secadores de cabelo — Misturadores — Ventoinhas, etc.

Descontos para revenda.

ADQUIRA JÁ UMA

SUFAM

A DUPLA MÁQUINA PORTÁTIL DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

Para quê pensar em máquinas mais caras se nenhuma lava melhor!

AGORA
3
ANOS DE
GARANTIA

Lava em 5 minutos 2,5 kg de roupa ou loiça de 5 pessoas

Contacte a/o Delegada/o Horizonte mais próximos de sua casa

DELEGAÇÃO HORIZONTE INTERNACIONAL:

Av. S. João de Deus, 44 r/c — Telef. 23434 — PORTIMÃO

Imprensa Regional: Encontro em Tomar

(Conclusão da 1.ª página)

O segundo grupo abordou as dificuldades encontradas pela Imprensa regional em relação aos Correios e Telecomunicações. As intervenções registadas coincidiram na afirmação de que na Europa apenas o Luxemburgo impõe a obrigatoriedade de os jornais serem envolvidos em cinta de papel para remessa aos assinantes. A propósito do grande aumento dos encargos postais sofrido pela Imprensa, disse-se que o Governo gasta regularmente milhares de contos na preparação de uma revista que faz distribuir pelos emigrantes, entre os quais teria pouca aceitação. Estes milhares de contos, se canalizados para atenuar os encargos postais, concederiam melhores possibilidades de sobrevivência à Imprensa regional, que, como se sabe, tem grande implantação entre os emigrantes.

Ficou assente que fossem feitas diligências no sentido de ser abolida a cintagem de jornais destinados ao estrangeiro; que, face ao aumento incomportável das taxas de expedição, se peça o regresso às taxas praticadas há dois anos e ao mínimo de 50 gramas de peso aceitável nas remessas de jornais. A proposta correspondente seguirá para a Associação da Imprensa Não Diária, sendo enviadas cópias ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e aos Correios e Telecomunicações.

O terceiro grupo visava principalmente os jornais, com tipografia própria, cujas carências e dificuldades foram objecto de análise. Conhecidas as dificuldades de abastecimento de papel de jornal, que obrigam à importação do estrangeiro, disse-se que a fábrica de papel de Cacia produziria papel em quantidade suficiente para as necessidades da Imprensa regional, mas que este seria absorvido para a utilização em brochuras e em segundas vias de trabalhos comerciais. Propôs o terceiro grupo que se exigisse do Governo o fornecimento prioritário, aos jornais, de papel nacional, através de uma organização de distribuição, ou, em caso de impossibilidade, a isenção de impostos de importação de papel estrangeiro; que se fomentasse a criação, por distritos, de tipografias onde os jornais, que as não têm possam ser feitos.

No que respeita à publicidade, salientou-se que aos jornais estatizados são facultados, pelo Estado, anúncios que uma parte da

Imprensa regional não recebe, sendo citados, a propósito, os respeitantes aos títulos do Tesouro, para cuja divulgação junto dos emigrantes reinem melhores condições os jornais de província.

As conclusões dos três grupos foram posteriormente aprovadas em plenário, cuja mesa ficou encarregada de lhes dar conveniente divulgação.

No encontro foi ainda feita referência, com adequados comentários, a recente afirmação de um vespertino lisboeta de que a Imprensa regional não seria mais do que meros folhetos, viveiro de anúncios e agência de recortes. Um dos comentários, cuja verdade não nos é difícil comprovar, foi o de que seria interessante saber quantos componentes do corpo redactorial desse diário não haveriam aprendido nos jornais de província a dar os primeiros passos no jornalismo de que hoje vivem.

No encontro houve também quem afirmasse estarmos «fartos de reuniões e de palavras bonitas que não conduzem a nada», pelo que esperamos que a consecução dos objectivos agora claramente definidos em Tomar e que tanto poderia melhorar as extremamente difíceis condições em que a Imprensa regional se debate, possa em breve desmentir a ideia de que mais uma inútil reunião se realizou. Esse desmentido, aliás, dar-nos-la também a certeza de que valerá a pena continuar pugnando por uma causa que não deixa de interessar a seis milhões de pessoas, número que se diz ser o dos leitores da chamada «pequena Imprensa» em Portugal.

C. da R.

FARO

Cursos de Formação Técnica:

Programação de Computadores
Desenhador de Const. Civil

Matrículas até ao dia 11 de JUNHO

Inf. no Sindicato dos Profissionais

Esc: R. S. António - FARO

«Encontro Nacional da Família Carvalhelhos»

(Conclusão da 1.ª página)

do Colégio, decorreria a sessão de abertura dos encontros, incluindo projecção de filmes sobre diversas regiões do País, acompanhada de comentários gravados e música e intercalada por depoimentos dos representantes da empresa. Esta sessão encerrou com palavras de boas vindas de um dos administradores de Águas de Carvalhelhos.

A manhã de sábado foi tomada com a visita às grutas de Mira d'Aire e à fábrica de tapetes, Vitória, onde pôde ser apreciada quase toda a técnica do fabrico das tapeçarias, desde que a lá deixa o dorso dos carneiros até que se transforma em peça decorativa ou utilitária.

As grutas são, na verdade, merecedoras de visita que se estende por uma hora e que até desejariamos mais prolongada. Enquanto os olhos, extasiados, se vão fixando em pormenores que levaram talvez cem mil anos a criar, o ouvido vai retendo a explicação apressada do guia que nos diz estarmos a mais de cem metros, de profundidade e irmos vendo sucessivamente a «sala grande», a «sala vermelha», as sugestões cristalizadas da «joalheria» e da «alforreca» ou da «cenoura», os pequenos lagos, o «marcialino», a «boca do inferno», o «órgão»

o «rio negro» e por fim o «som e a luz», fantasia improvisada com efeitos aquáticos e luminosos, que destoa um pouco dos aspectos naturais das grutas mas consegue impressionar favoravelmente o visitante menos avisado.

Na tarde de sábado, enquanto a Imprensa regional dava seguimento aos seus trabalhos em Tomar, os administradores, agentes, subagentes e pessoal da empresa reuniam em Fátima, tratando assuntos relacionados com a comercialização das águas.

A noite, nas instalações onde decorrem as feiras técnicas de Tomar, os mil e tantos participantes de todo o País voltaram a reunir-se, para jantar, após o que seguiram para o ginásio do Colégio tomarense, a fim de assistirem à apresentação da peça em três actos «A nossa cidade», pelo Grupo Teatral Freamundense, que nela deu provas de inegável craveira artística. A peça, abordando a fase de transição de uma pequena e até então pacata cidade para a época da industrialização, teve bom nível interpretativo e cuidada encenação e luminotécnica, sendo pena que as grandes dimensões do ginásio não permitissem uma audição perfeita em todos os sectores. No final, a administração da empresa agradeceu a excelente colaboração dos categorizados amadores freamundenses, expôs os objectivos da jornada de que se viviam os últimos momentos, que, disse, haverem sido plenamente alcançados, terminando com os melhores votos para quantos nela se haviam integrado.

Na manhã de domingo verificou-se o regresso dos participantes às terras de origem, assinalado por curta paragem na Batalha, que permitia a rápida apreciação do «milagre» autêntico consubstanciado no Mosteiro, da mais representativa jóia da nossa arquitectura gótica, com suas Capelas Imperfeitas (melhor diríamos incompletas), os famosos claustros, a Cova do Capítulo e o panteão de Aviz.

C. da R.

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — Telef. 2 58 55.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

Preços nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas

A Delegação no Algarve da Junta Nacional das Frutas determinou para os seus postos regularizadores, a seguinte tabela, a vigorar na semana que amanhã finda.

Preços por quilo: banana, 24\$00; limão, 11\$00; maçã Golden (65/70) 8\$50; maçã Golden (70/75), 9\$00; morangos (miúdos), 30\$00; morangos (médios), 50\$00; laranjas, 18\$00. Alhos, 70\$00; batata, 6\$50; cebolas, 7\$00; cenouras, 7\$00; couve repolho, 3\$50; tomate, 20\$00; feijão verde, 9\$00; nabos, 6\$50. Miolo de amêndoa partido, 50\$00; miolo de amêndoa inteiro, 75\$00; amêndoa em casca dura, 16\$00; amêndoa em casca coca, 25\$00. Feijão branco, litro, 21\$50; grão de bico, litro, 12\$50. Sopas enlatadas, 9\$50; tomate pelado, 9\$00; sumo Compal, 7\$00; feijão branco e encarnado (Compal), 16\$50; concentrado de tomate (Compal), 2\$80.

Alcoólicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreve já para o apartado 65 — LAGOS.

pequenas embalagens



- isolamentos e protecções
- pavimentos
- impermeabilizações
- enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel-62283

NOTAS DE VIAGEM

(Conclusão da 1.ª página)

rebentos do casal: duas meninhas e um rapazito, todos eles tirando para a cor escura paterna.

Durante as primeiras seis ou sete horas de viagem, não houve motivo para aborrecimentos. As crianças estavam como que encarregadas do entretenimento dos outros acompanhantes de compartimento. Contaram coisas simples de seu mundo simples. Fizeram desenhos, duma ingenuidade e beleza que nos espantaram.

O manito é que desenha melhor que nós — disse-nos a mais novinha, quatro anos de encantamento de criança.

Quem é o manito? — É ele. É o mano — e apontava para o rapazinho de grandes e escuros olhos orientais.

Mas como é que ele se chama? — Mano.

Não tem outro nome? — Não. É só mano.

Foi a vez da mãe esclarecer. Chamava-se João. Mas em família, era esse o nome, o de Mano, que lhe davam.

A senhora, era espanhola. Tinha os pais em Vitória. Ia com o marido passar férias, ver a família, muito numerosa, que vivia nessa cidade de Espanha.

É filha única? — Não. Somos nove irmãos. Seis raparigas e três rapazes.

É seus pais têm apenas esses três netos? — Mais de trinta — riu-se a senhora do espanto que, sem mais aquelas, se nos estampou na face.

Pela manhãzinha, depois duma noite sem pregar olho, embalado com os solavancos e as frequentíssimas trepidações do ronzeiro espanhol, fomos atirado para o restaurante pelos repetidos sons de uma campainha que avisava para o pequeno almoço.

O comboio estava parado, havia minutos. Toda a gente pensava que fosse para dar passagem a qualquer. Parado numa pequena gare: Brivesca.

Essa longa paragem favoreceu, a princípio, os viajantes que tomavam o pequeno almoço. Não se sentiu, como noutras ocasiões, os inconvenientes das chávenas dançando nos pires, do café com leite a saltar dos recipientes, das molhadas dessa bebida a entornar-se por cima das roupas. Comeu-se e bebeu-se com anormal tranquilidade.

Que se passa? — indagámos a um funcionário espanhol que passava pelo cais, rente à carruagem.

Houve um descarrilamento lá mais para diante. Têm todos os passageiros de ir de camioneta até Miranda del Ebro.

Foi como que um toque de clarim para avançar toda aquela tropa viajante. As malas eram quase que jogadas fora das carruagens. Em poucos minutos, uma multidão, carregando embrulhos e malas, atra-

vessava a linha, indo postar-se no outro lado da gare. Duas camionetas ficaram ultra-cheias em poucos minutos. O depósito para as bagagens foi demasiado pequeno para o número das pessoas que podiam seguir em cada carro.

Trinta e dois quilómetros depois, despejaram-nos em Miranda del Ebro. Durante o percurso, lá vimos o comboio acidentado. Atravessava as linhas, dois vagões com mercadorias.

Parece que foi sabotagem dos bascos — disse um companheiro de viagem, talvez de espírito mais inventivo que os restantes.

Outra vez a espera e a angústia da incerteza, naquela primeira centena de passageiros, que começavam a espera das muitas outras centenas que teriam de ser trazidas nas velhas camionetas até essa, para nós, pouco conhecida gare de Miranda del Ebro.

18-5-76

António do Rio

Dr. C. Pereira Rios

MÉDICO ESPECIALISTA

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 2 21 00.

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

➔ FARO — R. Cons. Bivar. 43 — Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República. 24 — 26 — Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão. 82 — Telef. 310533

COMUNICADO

A exemplo dos anos anteriores, estamos neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T.

Todos os nossos delegados se encontram devidamente credenciados pelos C. T. T. como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais. A seu pedido eles terão todo o prazer em se identificar como tal.

Estão neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T. delegados da IMPRIMARTE — PÁGINAS AMARELAS.

Todos eles se encontram devidamente credenciados pela nossa empresa como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais, e como tal se identificarão sempre que solicitados.

Este comunicado tem em vista evitar confusões com delegados de outras publicações.

Páginas Amarelas



Vendem-se

Estado novo: Ilha congeladora de 2 m e cortadora de fiambre, «General 300 mm». Contactar: Rua 25 de Abril, 75 a 79 — LAGOS — Telef. 62898.

Carta aberta ao autor do artigo «Revolução Social e Política Sexual» [Dossier informação]

(Conclusão da 1.ª página)

Revestem-se de certa razão determinados assuntos que trata, mas peca a sua exposição por dois motivos fundamentais: ora é a superficialidade da análise empírica que os roça, ora são as falsas conclusões — retiradas de pressupostos que não podem servir de premissas — que se sucedem, ao longo do seu artigo.

Indubitável é a necessidade de aplicação da medida que preconiza: a entrada em acção, daquilo a que chama «política sexual». Permite-nos, porém, discordar de muitos dos seus pontos de vista, e da maneira como discorre e encara certos problemas, através da longa intervenção, por vezes muito desligada, que faz.

Começando por uma ponta qualquer, detenhamo-nos na junção que estabelece entre Igreja e «explorados». Como consegue associá-los? Tão pouco conhece a História? Quem veio apelar para o amor entre os homens? Quem se levantou para o acabar de iniquidades? Quem deixou a raiz daquele sentimento — o amor de uns pelos outros — profundamente plantada na Terra? Não terá sido Cristo? Quem, antes dos cristãos, ousou chamar — apesar das trágicas consequências que, para muitos, advieram —, com tanta coragem e destemor, por justiça?

Por outro lado, terá o sr. lido algo sobre a actuação da Igreja, nos últimos tempos, no que concerne ao problema que foca, o problema da relação patrão-empregado? Tem tomado conta dos discursos e escritos dos Papas e de figuras prestigiosas da Igreja, no que se refere a esta questão? Passa-lhe despercebida, certamente, a existência de um conjunto de princípios e preceitos, devidamente institucionalizados, que dão pelo nome de «Doutrina Social da Igreja».

Afirmações deste teor, sem um relativo conhecimento dos assuntos, são descabidas! Só após a cognição exacta de um assunto, e dos elementos históricos que o rodeiam, se podem emitir juízos de valor. Não nos parece de bom avião atirar, para fora, e, pior ainda, para os jornais — órgãos de comunicação social, de bastante difusão, e, conseqüentemente, com grande impacto e influência sobre o público, o que lhe acarreta o risco de contribuir para a divulgação e propagação de ideias disconcertadas — frases feitas que podem induzir em erro os leitores. E que em nada abonam quem neles agarra, para as lançar gratuitamente...

E, já que falámos em Igreja, cremos que G. S. comete profundo erro quando pretende identificá-la com a autoria da frase «crescei e multiplicai-vos». Para além de a «interpretação política», que dá à frase bíblica, ser tremendamente ridícula, incorre na ignorância de que ela foi pronunciada, milhares de anos antes da formação daquela força viva.

Espraia-se, G. S., por tantos temas, que ficamos com a certeza de que o nosso interlocutor será pessoa letrada e conhecedora. Esta opinião é reforçada com a citação que faz de alguns autores não muito acessíveis a qualquer um. Daqui que nos escapam as ilações que consegue extrair de certos factos que enumera. Por exemplo: «...certas normas de moral (?) e de conduta social (?) impostas pela sociedade (leia-se burguesia dominante e Igreja)...». Ao que vemos, G. S. não tem a ideia definida do que seja moral social, ou moral positiva, como alguns homens de Direito, a denominam. Resumidamente moral social define-se como o conjunto de normas de carácter ético, que vigoram, em certa sociedade, em determinado momento histórico. Ora, estas normas não vigoram só porque a sociedade as quer impor por motivos de conveniência a quaisquer classes. E toda a sociedade — e esta «toda» integra, não apenas as classes dominantes, mas a globalidade delas — que considera dever reprimir os gastos e atitudes que julga passíveis de constituir abusos e lesões dos direitos e interesses dos cidadãos. Esta repressão (chamemo-lhe assim, para empregar termo que o sr. muito utiliza) é consciente e generalizada. Expliquemos melhor: tais atitudes são aceites e consideradas necessárias por todos, porque se compreende que assim se protegem e preservam melhor as pessoas e os seus bens, isoladamente; e se defende a comunidade — como entidade social — que nasce do agrupamento, daquelas.

Passemos a outro assunto que aborda: a necessidade (quanto a si) de os jovens manterem actividade sexual regular, e desde muito cedo. Perante opinião (ou afirmação?) deste jalec, é caso para lhe perguntarmos: o sr. tem perfeita consciência da verdadeira comita do que almeja?

A relação sexual não é um mero «jogo», como o sr. a apelida! Quem a pratica necessita — porque encerra o acto mais importante da vida entre o homem e a mulher — de maturidade afectiva e intelectual. E um jovem não possui o equilíbrio deste binómio. Porque este

não se atinge, nem aos 15, nem aos 16, nem aos 17 anos...

Saberá G. S. quanta frustração poderá existir, após um acto dessa natureza, pela falta de desenvolvimento integral para que ele se realize em total plenitude? Saberá quanto traumatismo poderá provir, em virtude dos tais «jogos» serem, sistematicamente, praticados por quem não atingiu essa mesma autêntica plenitude? Entre os homens não há «épocas de cio», em que acasalam indivíduos do sexo oposto!

A falta de informações correctas, reveladas no princípio, e no meio do texto, acrescenta o sr., no final, ideias completamente erróneas acerca da origem de determinados «vícios degradantes» — masturbação, homossexualidade, lesbianismo, prostituição, masoquismo, e outros mais que não menciona, mas que se deprende conhecer, por via do etc. que apõe — que enuncia como sendo «produtos» da sociedade. Sem que sejamos profundo conhecedor da origem destas manifestações, a primeira coisa que haverá a dizer será que engloba, num mesmo grupo, fenómenos de naturezas algo diferentes. E, se no-lo permite, estamos convictos de que, de todos os que apresenta, somente a prostituição, se poderá considerar um produto social, meramente.

As fontes de todos os outros desvios (preferimos esta palavra) sexuais são bem diferentes.

Desde logo, a masturbação —

mais correctamente, ipssismo, segundo alguns autores — nos surge como uma manifestação normal que faz parte do próprio desenvolvimento sexual do indivíduo. Afasta-se, assim, a hipótese da acção do meio social.

No caso da homossexualidade (G. S. refere homossexualidade e lesbianismo, parecendo orer que se está em presença de duas espécies dum mesmo género de fenómenos. Tal não ocorre: no caso de relações sexuais entre indivíduos do mesmo sexo, a situação toma o nome comum de homossexualidade. Tanto no que se refere às práticas entre homens, ou entre mulheres), segundo se apurou, até agora, o fenómeno (aquele conhecido por «homossexualidade primária») é, geralmente, inato e baseado em causas endógenas.

Quanto ao sadismo modalidade sexual em que há nítida perversão, encontramos, nele, alterações e complicações nas sensações psicológicas de dor e prazer. Tampouco é um «produto» da sociedade, tratando-se de um desvio muito mais complexo do que os outros. A psicanálise demonstrou que as relações entre dor e sexualidade alcançam as «capas» mais profundas e primitivas da personalidade humana.

Sobre o «complexo de Édipo», nada melhor do que ler — antes de qualquer apreciação sobre o tema — a obra do famoso autor trágico grego Sófocles, intitulada «Rei Édipo». Há mais de dois mil anos já

Curso sobre sindicalismo em Faro

Decorreu no último fim-de-semana na capital algarvia um curso sobre sindicalismo, promovido pelo núcleo local da Frente Democrática do Trabalho, o qual foi orientado pelo dr. Carlos Augusto Almeida.

os homens como se vê se tinham dado conta do fenómeno que Freud, muito mais tarde pretendia explicar, descrevendo o que considerava uma fase do desenvolvimento dos rapazes, caracterizada por um amor profundo pela mãe e um ódio ao pai.

G. S. concluiu o seu artigo com exploração do homem na parte física (instinto de nutrição), e na parte psíquica (instinto sexual)... Então o psiquismo reduz-se ao instinto sexual?!

G. S. conclui o seu artigo com uma «brilhante» afirmação, para não fugir ao tom geral que envolve todo o seu arrazoado. Ela-la: «A família é a base do sistema capitalista, e a maior fonte de repressão».

Perante uma atoarda destas, qualquer comentário será desnecessário.

Para acabar gostaríamos de lhe dar — atrevemo-nos a isso — um conselho: não «consuma» tudo aquilo que lê, só porque agora certos filósofos e teóricos estão em moda, e no-os queriam impingir a todo o custo... Acreditamos que o sr. seja uma pessoa inteligente.

Faro, 21 de Fevereiro de 1976.

Com amizade José Lira

Vai ao Algarve?

Compre um Andar em Monte Gordo

(a 50 metros da Praia)

(Desde 350 Contos — Isentos de sisa)

C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio. Trata no local: Rua das Areias, Lotes 14-15 (junto ao Hotel Monte Gordo), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

Paderne esquecida

(Conclusão da 1.ª página)

to de Olhos de Água (estação elevatória e equipamento electromecânico), 3 300 contos; ramais de alta e baixa tensão de 250 Kva, da E. T. E. de Albufeira, zona nascente, 830 contos; ramal de a. t. de 15 Kva e p. t. de 100 Kva, da E. T. E. de Olhos de Água, 200 contos; linha de a. t. de 15 Kva; p. t. e seccionamento ramal sul de Olhos de Água, 470 contos; projecto do mercado da vila de Albufeira, na Avenida da Liberdade, 120 contos.

No advento da política fascista, talvez porque os paderenses se mostravam rebeldes ou insubmissos (no dizer desses senhores: «contestatários comunistas»), iam ficando esquecidas as suas mais elementares necessidades. Agora, que mudou o panorama político, não se vislumbram motivos para que esse esquecimento ainda se

mantenha, a não ser por os paderenses não alinharem na política de algumas minorias que pretendem, à força e por todos os meios, dominar as maiorias («preso por ter cão e igualmente preso por não ter» como diz o povo na sua imensa sabedoria).

No plano de obras do GaPA, só constam duas obras a realizar em Paderne: a ligação da estrada do Purgatório à aldeia dos Matos, já iniciada pelos utentes e o troço da Ribeira de Alte a Lentiscais, de necessária e urgente execução, por o piso de macadame estar a danificar-se. E as outras que têm sido prometidas, algumas delas com mais de cinquenta anos de promessas? Os políticos do após 25 de Abril em vez de promessas, purga não imitamem os da triste figura, ofereciam certezas. Onde estão elas?

O povo, que deveria confiar nos que regem os destinos do País, do distrito, do concelho e da sua freguesia, vai-se tornando incrédulo e tem sobejas razões para tal. Estas situações deverão terminar, pois assim não se caminha com o rumo certo.

A propósito das promessas, convém recordar algumas das obras que, sendo desejadas pela população da freguesia de Paderne, têm sido alvo de promessas não concretizadas: abastecimento de água à povoação e arredores; rede de esgotos; ampliação da rede eléctrica, servindo os lugares de Casas dos Pires, Cerca Velha, Monte Novo, Almejoafra e Barradinha e também Mem Moniz e Cerro do Ouro; ramal para electrificação de Ribeira de Alte, Carrasqueiro e Lentiscais. No sector das estradas, salienta-se a necessidade de reparações nas estradas municipais, de acesso a Alcaria de Paderne ao Moimho Novo, prolongamento da estrada da Fonte ao Castelo, para servir a agricultura e, principalmente, o aproveitamento de todas as potencialidades turísticas da região onde este monumento está situado; continuação do troço de estrada dos Barreiros a Lentiscais, para não referir as estradas de acesso a Barradinha, a Cerca Velha, ao Foral e a estrada de ligação de Mem Moniz a Tunes-Gare, cujo projecto tem mais de cinquenta anos; alargamento da estrada 270 e 395 e eliminação da passagem estreita do Purgatório, de curva no início da Rua 5 de Outubro e de fatídica curva do Ribeiro dos Piscos, autêntica ratoeira para os automobilistas e onde todas as semanas se registam acidentes. E muito mais obras haveria para referir, falando só naquelas que têm sido alvo de promessas.

Já é tempo de Paderne deixar de ser considerada como um enteado, pois os seus habitantes são cidadãos como todos os demais deste País.

Alcélia Martins

Restaurante

na Estrada de Olhão

Trespasa-se ou arrenda-se, com habitação. Telef. das 9 às 10 — 24347 — Faro.

Abastecimento de água a Faro

Como noticiámos, encontram-se em Faro os drs. J. J. de Vries e W. Geirmaert do Departamento de Geografia Física da Universidade Livre de Amsterdã que, com seis alunos e por iniciativa daquela Universidade, se ocupam de estudos científicos relativos a pesquisas de águas que muito poderão ajudar o problema do seu aproveitamento e melhoria das bacias aquíferas da região.

A Câmara Municipal de Faro, uma vez solicitada pelos referidos professores, pôs-se inteiramente à sua disposição, pois vê, por este meio, a possibilidade da solução do abastecimento de água ao concelho, pelo que lhes está a prestar todo o apoio, incluindo instalações para estadia e trabalho, naquela cidade.

Aluga-se

Armazém com 400 m2 na Avenida S. João de Deus, em Portimão. Trata telef. 23785.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Dinheiro que vale ouro

O seu dinheiro pode mesmo valer ouro! Por cada 5 Obrigações de 1.000\$00, pode comprar uma Obrigação-Ouro de 500\$00. Estes 500\$00 representam hoje, o preço médio de 3.819 gr. de ouro fino. A Obrigação-Ouro tem a vida mínima de 2 anos. A máxima de 5. E rende um juro de 6% ao ano. O Estado amortizará em cada ano um número fixo de Obrigações. A 1.ª amortização será feita em Maio de 1978. A última, em Maio de 1981. Cada Obrigação-Ouro será paga pelo valor de 3.819 gramas de ouro fino. Valor calculado ao preço médio internacional de Londres.

E referido ao período anual que vai de Abril do ano anterior até Março do ano da amortização. Assim, além do juro, se o ouro subir você ganha ainda mais. Porque receberá aquilo que valerem os 3.819 gramas de ouro fino. Mas se o ouro descer, também não perde. O Estado garante-lhe o mínimo de 500\$00. Exactamente o que subscreveu. Como vê o seu dinheiro está absolutamente garantido. E com outra vantagem: livre de impostos. A partir de 10 de Maio e até 30 de Junho, compre Obrigações do Tesouro. Consulte qualquer instituição de crédito.

pago ao valor do ouro



Juros das obrigações do tesouro

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO
OBRIGAÇÕES DE 1000\$00	10%	10%	11%	11%	12%	13%	14%	15%
OBRIGAÇÕES-OURO DE 500\$00	6%	6%	6%	6%	6%	—	—	—

BRISAS do GUADIANA

Ainda não se pode circular livremente nas ruas de sentido único em Vila Real de Santo António

VAI começar outro Verão e as ruas de sentido único seguirão sendo um pesadelo para quantos, ciclistas e automobilistas, nelas têm de transitar em Vila Real de Santo António. Uns dias por outros haverá choques de viaturas, com vidros quebrados, chapas amolgadas e uma ou outra visita, para tratamento, ao hospital, com os nossos antecipados vãos de que se não trate de lesões graves. E tudo isto, ou grande parte disto, porquê? Porque para tais ruas convergem, pela direita, outras cujas convergências não se encontram resguardadas por um simples indicativo de «stop».

Na Vila Pombalina existem, como se sabe, ruas de sentido único que vão de nascente para poente, e vice-versa, e outras que vão de norte para sul, e vice-versa. As de nascente para poente são as de maior utilização, em especial pelos forasteiros que pretendem entrar ou sair da vila, e é para estas que chamamos a atenção de quem de direito, pois grandes seriam as vantagens, e muito desastrosas se evitavam, se pudesse ser-lhes garantido, de facto, o livre trânsito num sentido apenas, sem nelas se ter que dar prioridade a quem surge das transversais à direita, salvaguardada esta hipótese por alguns sinais de «stop».

Não se julgue que são muitas as ruas em causa. Trata-se apenas de sete: 25 de Abril, dos Combatentes da Grande Guerra, do General Humberto Delgado, 5 de Outubro, do Conselheiro Frederico Ramires, do Dr. Manuel de Arriaga e do Exército. Algumas convergências, da direita, para elas, já estão devidamente acatadas com os tais «stops». Noutras convergências, não há «stops», mas existem sinais de trânsito proibido aos quais, na parte de trás, poderia ser pintado o «stop».

Picariam assim por sinalizar, para se conseguir trânsito muito mais seguro, pouco mais de uma dezena de esquinas, se em princí-

pio se atendessem apenas às duas ou três artérias mais céntricas e movimentadas. Parece-nos que numa terra em que os sinais de regularização de trânsito nas ruas vão já (felizmente) a mais da centena, valeria a pena colocar ainda os que referimos. Eles dariam muito maior segurança a quantos diariamente são forçados a circular nos seus veículos em Vila Real de Santo António, aos que na vila passam ocasionalmente e, desprevenidos, são os que maior número de acidentes provocam, e até maior sossego aos moradores, nas imediações das tais «esquinas» não sinalizadas, a quem certos choques chegam a parecer terremotos, pela violência que os caracteriza.

J. M. P.

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se. Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 6 52 30 — Quarteira.

O 2.º comandante da Região Militar do Sul esteve no Algarve

EM visita de informação e contacto com as unidades militares aquarteladas no Algarve, deslocou-se a esta província o brigadeiro Santos Pinto, 2.º comandante da Região Militar do Sul. Em Faro, esteve no Regimento de Infantaria, onde foi cumprimentado pelo respectivo comandante, tenente-coronel Almeida Pires. Assistiu, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, ao encerramento do ano lectivo, pelo facto de ali decorrer o 2.º curso para cozinheiros militares.

Na zona de Tavira, presenciou exercícios de fogo reais com armas pesadas de infantaria, no âmbito da instrução que ali se processa. No último dia da sua visita o brigadeiro Santos Pinto esteve em Lagos na delegação do R. I. F. ali instalada.

NOVA ACHEGA PARA A AMBULÂNCIA «EMIGRANTE»

A CORPORAÇÃO de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António continua a receber adesões à campanha a que meteu ombros para a aquisição de uma ambulância. Esta, em homenagem aos algarvios que longe das suas terras se esforçam por conseguir meios de subsistência, receberá o nome de «Emigrante», em cerimónia que se espera possa realizar-se no próximo Verão, na Vila Pombalina.

Esta é a nova lista com subscrições de emigrantes portugueses em França agora recebida pelos Bombeiros vila-realenses:

Joceline Tranoy Beja, de Neully, 50 francos; Manuel Pinheiro, de Neully, 50; Rui Camarada (Estola), de Neully, 50; Balcas (Oitão) de Bilancourt, 20; Sebastião dos

União dos Sindicatos do Distrito

Em plenário da União dos Sindicatos do Distrito foi aprovada uma moção em que se denunciam as manobras divisionistas do ministro e do secretário de Estado do Trabalho repudiando todas as ingerências do Governo e do patronato no Movimento Sindical Unitário e reafirma o propósito de fazerem todos os esforços tendentes à defesa da unidade do Movimento Sindical e portanto da Intersindical Nacional e das associações sindicais que fazem parte da sua estrutura.

Os Sindicatos aprovaram ainda uma moção exigindo do Ministério do Trabalho que habilite imediatamente os Tribunais de Trabalho com os meios técnicos e humanos indispensáveis ao seu funcionamento.

Achados arqueológicos em Faro

NA sequência dos achados arqueológicos ultimamente registados em Faro, constituídos por mosaicos do período romano, o Núcleo Regional de Faro da Liga para a Protecção da Natureza enviou-nos um comunicado do seguinte teor:

A recente descoberta de um mosaico romano em Faro a quando das fundações de um edifício a construir na Rua Infante D. Henrique, suscitou logo de início o maior interesse, tanto da parte de especialistas como de curiosos, talvez não só pelo facto de se tratar de uma peça da época da dominação romana, como até pelo contributo que vem trazer à tão procurada localização de Ossónoba.

Contactado alguém de competência, logo se deslocaram a Faro técnicos originários de Conímbriga, peritos do período Romano, que efectuam o trabalho de levantamento do mosaico. Ao que consta, estes mosaicos, de características raras no país, seriam transportados para Conímbriga, para serem submetidos a um trabalho de restauro.

Todos sabemos que o Algarve é rico em estações arqueológicas abandonadas e em estado degradado. Sabemos, também que as melhores peças encontradas na região estão fora da Província, levadas a coberto de organismos oficiais e a pretexto de restauro ou de classificação. Por isso estão nos museus da Figueira da Foz e de Belém, entre outros locais, peças de várias épocas, encontradas no Algarve.

Por muito pobre ou rica que seja uma região, sob o ponto de vista cultural, não se pode permitir o desaparecimento daquilo que lhe pertence. Se não existem em Faro condições ou gente para o restauro dos achados arqueológicos, que se criem.

Será esta a descentralização de que tanto se tem ouvido falar e de que tão pouco se tem visto?

Político alemão passou férias no Algarve

NUMA unidade hoteleira do litoral algarvio, passou alguns dias de férias o sr. Horst Aushel, vice-presidente do Partido Social-Democrata Alemão. Embora tratando-se de uma visita particular, era portador de credenciais para os drs. Mário Soares e Sá Carneiro.

Mártires Rosa, de Boulogne, 20; Arlindo Marques, de Boulogne, 10; José Soares, de Boulogne, 10; Manuel João Bonança, de Boulogne, 50; Filipe Vítor Figueira, de Boulogne, 10; Custódia Vital Nené Martins, de Boulogne, 20; António Beja, Issy le Moulineau, 50; Luísa Beja Beirão, Bas Mendon, 50; Idália Salas, S. Maur de Fosses, 20; Emílio Salas, S. Maur de Fosses, 50; Fernando Guerreiro Caio, Paris, 30; Isaias Simão, Paris, 50; Cecília Pires Lima, Paris, 50; Alberto Salas Dourado, Paris, 20; António Salas Dourado, Paris, 50; José Pires Lima Salas, Paris, 50; Fernando Oliva, Paris, 25; Maria do Carmo Oliva, Paris, 25; Pedro Correia Dourado, Paris, 30; Maria José Salas Dourado, Paris, 20; Diamantino Campos Brito, Paris, 50.

Trespasa-se

Café Restaurante Império, com ou sem existência. Admittem-se ofertas. Motivo ter que ausentar-me para o estrangeiro. Telefone 87 — Vila Real de Santo António.

Dr. António Belchior

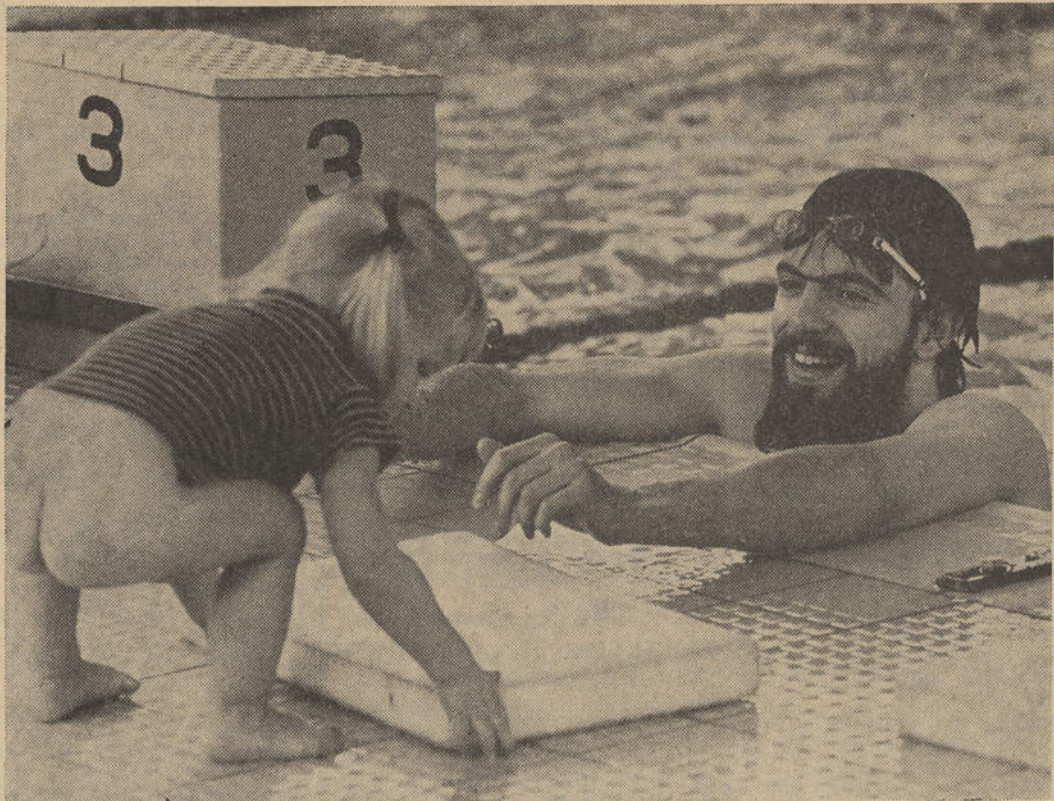
Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Rins e Vias urinárias

Próximas consultas:

Junho: 5, 12 e 19,
das 9,30 às 12,30

Rua Letes, 57-1.º

FARO



A pequena Andrea pôde admirar pela última vez a barba de Klaus Steinbach durante um treino final realizado em Bona. Ela provavelmente não reconhecerá o campeão alemão de estilo livre, após a sua prova mundial de 25 metros realizada em Bremen. A fim de tentar superar a fronteira mágica dos 50 segundos para os 100 metros livres Klaus resolveu cortar a barba, antes da competição em Bremen. Nadou os 100 metros em 49,78 segundos, mas os peritos da natação põem em dúvida, se a barba cortada e o cabelo curto contribuirão de algum modo para a vantagem de um centésimo de segundo que seja. Para já, a imagem lembra-nos que a época balnear já começou, em força, nas praias do Algarve.

Um comunicado do Sindicato dos Relojoeiros

DO Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Finalmente a classe de relojoeiros tem pela primeira vez um contrato colectivo de trabalho, o qual passa a abranger os trabalhadores relojoeiros dos distritos de Lisboa, Leiria, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja, Faro, Funchal, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta.

É no entanto de salientar que esta classe lutava por um contrato já antes do 25 de Abril de 1974, mas para agora o possuir teve de lutar contra vários obstáculos.

Na verdade, depois de acordado com a Associação dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul, o contrato foi suspenso quando do congelamento da contratação colectiva pelo Governo e depois ainda a burocracia a que está sujeito o Ministério do Trabalho, que continua a não estar ao serviço dos trabalhadores mais sim de outras classes.

É tanto mais importante esta convenção quanto existem ainda hoje neste sector ordenados de fome e várias formas de exploração social e económica, assim como sub-emprego.

Dos direitos e regalias agora adquiridos, que têm efeitos retroactivos desde 1 de Agosto de 1975, salientamos:

Tabela salarial: aprendiz do 1.º ano, 2 800\$00; aprendiz do 2.º ano, 3 000\$00; aprendiz do 3.º ano, 3 500\$00; meio-oficial do 1.º ano, 4 250\$00; meio-oficial do 2.º ano, 5 000\$00; meio-oficial do 3.º ano, 5 500\$00; oficial de 2.ª do 1.º ano, 6 000\$00; oficial de 2.ª do 2.º ano, 6 500\$00; oficial de 2.ª do 3.º ano, 7 000\$00; oficial de 1.ª, 8 000\$00.

Promoções automáticas e obrigatórias. Diferenças: aos trabalhadores de categorias sem promoção automática será atribuída uma diuturnidade de 6% sobre o valor das retribuições estabelecidas, por cada dois anos de antiguidade na categoria até ao limite de cinco diuturnidades. Férias: até dois anos de casa: 21 dias de calendário. Mais de dois anos de casa: 30 dias de calendário. Um mês de subsídio de férias, um mês de subsídio de Natal.

Apesar das suas limitações foi já um passo em frente na luta por melhores condições de vida e trabalho.

OUTRO PRÊMIO GRANDE

vendido aos balcões da Casa da Sorte

na extração da semana finda:

57 938
500 CONTOS

URGE INCREMENTAR A PRODUÇÃO DO MILHO (2)

UMA VERDADEIRA CAMPANHA DE FOMENTO

A EXPERIÊNCIA do ano passado revelou também que o agricultor não é rotineiro como por vezes se diz. A questão está em saber criar-lhe condições de trabalho, assegurando o escoamento das produções a preços compensadores, fornecendo-lhes adubos e correctivos calcários a tempo e horas e proporcionando-lhe uma assistência técnica no estilo «ver para crescer».

Uma campanha realista de fomento da produção de milho no norte deve ter em consideração as condições reais em que a lavoura trabalha. Não pode ser muito ambiciosa sobretudo nos primeiros anos. Tem de ser progressiva, isto é, melhorar prioritariamente apenas o que pode ser melhorado, deixando o óptimo, sempre inimigo do bom para quando for viável ou possível.

Esta campanha deve ser concebida para se realizar durante 4 a 6 anos, e podem nela ser consideradas três fases:

1.ª fase (2 a 3 anos): Deve incidir especialmente na divulgação de adubações racionais dos milhos do agricultor.

Não podemos de imediato alargar substancialmente a superfície de milhos híbridos; é tarefa que levará vários anos a realizar-se pois implica a produção de volumes muito maiores que os actuais de sementes de qualidade e bem adaptadas aos condicionamentos das explorações norte-lisboas. Interessa por conseguinte aproveitar melhor a capacidade produtiva dos milhos regionais que actualmente ocupam na ordem dos 80% ou mais da superfície cultivada capacidade essa que está longe de ser bem aproveitada, como vimos.

Assim, nesta fase, devem adubar-se bem os milhos regionais, e note-se que como também vimos na experiência do ano passado, adubar bem nem sempre é gastar mais dinheiro em adubos, mas sim adubar de acordo com a riqueza da terra. Para isso é necessário mandar analisar com antecedência as terras que se vão semear.

2.ª fase (desfada da anterior 1 a 2 anos): Incidência especial na promoção da correcção da acidez das terras muito ácidas (pH em água inferior a 5,5) e bem drenadas (não encharcadas).

Somentes para se fazer a correcção da acidez das terras dois litros de distilado mais setentrional do Noroeste exige-se a aplicação anual de quantidades de calcários da ordem das 100 mil toneladas, e, como praticamente se está a zero nesta matéria, levará alguns anos a atingir tais níveis. Para acções em larga escala neste domínio, haverá que, em primeiro lugar, organizar a produção e toda a logística de transporte e distribuição, atribuir subsídios de aplicação de calcários e fornecer créditos amortizáveis em três anos, pois os efeitos benéficos da calagem distribuem-se por esse período de tempo.

Neste aspecto estão-se movendo influências junto dos Ministérios da Agricultura e Pêscas e do Comércio para que o custo do transporte dos calcários seja reduzido e se atribua um subsídio semelhante ao dos adubos, de modo a que o lavrador possa corrigir as suas terras a

custos aceitáveis, da ordem dos 300\$00 por tonelada de calcário, e possa ainda ter créditos amortizáveis em três anos para suportar estas despesas.

Se estas condições forem satisfactorias como devem, por certo a lavoura irá no próximo ano arrancar em grande com a correcção da acidez das suas terras.

3.ª fase (desfada da anterior 1 a 2 anos): Incidência especial na promoção do uso de sementes híbridas capazes, as quais devem ser previamente experimentadas nas condições em que o agricultor trabalha, e a demonstração do seu interesse feita à sua visita. A sua qualidade deve também ser rigorosamente controlada penalizando fortemente os infractores.

A execução de um plano, no estilo acabado de esboçar pressupõe ainda a existência de agentes de divulgação actuando localizadamente, tecnicamente preparados, bem capacitados da sua missão, merecedores da confiança dos agricultores. O seu trabalho deve ter planeado com audiência e de acordo com as associações de agricultores e por estas periodicamente controladas.

QUE FAZER EM 1976?

A resposta é: dar poucos passos, pois mais vale um pequeno êxito localizado, do que um fracasso generalizado como resultado de acções precipitadas. Isto é, fazer uma política de fomento progressiva:

— Procure-se conhecer como trabalha o agricultor e porquê.

— Procure-se demonstrar-lhe à vista que pode ganhar se proceder de outro modo.

Há que conhecer primeiro as deficiências da produção. Saír dos gabaritos, parar nos campos, conversar com os lavradores, colher amostras de terra para analisar, fundamentando adubações e calagens, saber da qualidade das sementes que usa da rega, etc., etc.; instalar campos de demonstração de melhores técnicas, mais viáveis, mais rentáveis, mas capazes de melhorar a economia das explorações agrícolas. E medir, e pesar, e comparar custos e aumentos de produção. Só assim se pode convencer o agricultor. Só assim o próprio técnico pode sair da ciência livreca e aprender as realidades do país agrícola. Só assim pode realmente haver progresso.

É este o caminho que os serviços de assistência técnica oficiais estão seguindo. Isto ouvimos no programa da TV Rural de 11 de Abril quando o técnico coordenador, eng.º Júlio Trigueiros, nos informou que estavam estimulando a análise de terras e as equipas de assistência tinham como objectivo instalar seis campos de demonstração de melhores técnicas em cada concelho do Noroeste.

Se este estilo de actuação se estender na presente campanha a outras regiões agrícolas, dar-se-á grande passo em frente no caminho do progresso da cultura do milho.

JORNAL DO ALGARVE
Lê-se em todo o Algarve